

**PROPOSTA DE ANÁLISE DE LIVROS  
DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DOS  
ANOS INICIAIS: UM OLHAR PARA  
LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.**

*PROPOSAL FOR ANALYSIS OF  
GEOGRAPHY TEXTBOOKS FROM THE  
EARLY YEARS: A LOOK AT  
CARTOGRAPHIC LANGUAGE.*

*PROPUESTA DE ANÁLISIS DE LOS  
LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA  
DE LOS PRIMEROS AÑOS: UNA  
MIRADA AL LENGUAJE  
CARTOGRÁFICO.*

JOSÉ ORIAN GARCIA MATOS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
CEARÁ(UECE)  
E-MAIL: JOSE.ORIAN@ALUNO.UECE.BR

PROF. DR. SULIVAN PEREIRA DANTAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
CEARÁ(UECE)  
E-MAIL: SULIVAN.DANTAS@UECE.BR

**Resumo:** O trabalho busca apresentar uma proposta de análise de livros didáticos de geografia dos anos iniciais, partindo do olhar da linguagem cartográfica. Entendemos a importância da principal linguagem da geografia e necessidade do processo de alfabetização cartográfica nos anos iniciais, essa linguagem é essencial na compreensão de temas, conceitos e conteúdos da geografia, pois é essencial para leitura espacial, mas para isso estudantes deve ser alfabetizado. A proposta entende a relevância do livro didático como um material que deve ser analisado além dos programas institucionais atuais como Programa Nacional do livro e material didático (PNLD) e a própria Base Nacional comum curricular (BNCC). Dito isso foram elaborados critérios com base teórica de discussões de pesquisadores da cartografia escolar.

**Palavras-chave:** Cartografia, geografia, livro didático, anos iniciais.

Terra Livre	São Paulo	Ano 38, v.1, n.60 – jan-jun. 2023	ISSN: 2674-8355
-------------	-----------	-----------------------------------	-----------------

**Abstract**

The work seeks to present a proposal for the analysis of geography textbooks from the early years, starting from the perspective of cartographic language. Because we understand the importance of the main language of geography and the need for the process of cartographic literacy in the early years, as this language is essential in understanding themes, concepts and contents of geography, as it is essential for spatial reading, but for that, students must be literate. The proposal understands the relevance of the textbook as a material that must be analyzed in addition to current institutional programs such as the National Book and Teaching Material Program (PNLD) and the National Common Curricular Base (BNCC). That said, criteria were elaborated based on theoretical discussions of researchers of school cartography.

**Keywords:** Cartography, geography, textbook, early years

**Resumen**

El trabajo busca presentar una propuesta para el análisis de los libros de texto de geografía desde los primeros años, a partir de la perspectiva del lenguaje cartográfico. Porque entendemos la importancia del lenguaje principal de la geografía y la necesidad del proceso de alfabetización cartográfica en los primeros años, ya que este lenguaje es fundamental para comprender temas, conceptos y contenidos de la geografía, ya que es fundamental para la lectura espacial, pero para eso, los estudiantes deben estar alfabetizados. La propuesta entiende la relevancia del libro de texto como un material que debe ser analizado además de los programas institucionales vigentes como el Programa Nacional del Libro y Material Didáctico (PNLD) y la Base Curricular Común Nacional (BNCC). Dicho esto, los criterios fueron elaborados a partir de discusiones teóricas de investigadores de cartografía escolar.

**Palabras clave:** Cartografía, geografía, libro de texto, primeros años.

## **Introdução**

O presente estudo foi desenvolvido junto ao Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), partindo da linha de pesquisa do grupo de pesquisa, ensino e extensão de alfabetização geográfica (ALFAGEO), grupo este, responsável por contribuir com inúmeras pesquisas vinculadas à cartografia escolar.

A pesquisa busca apresentar uma proposta de análise de livros didáticos de Geografia dos anos iniciais, que estão além dos programas institucionais como Programa Nacional do Livro e Material didático (PNLD) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), partindo do olhar da linguagem cartográfica. Inicialmente com discussões sobre as representações cartográficas no contexto escolar até o uso do livro didático.

Os livros didáticos têm um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem na educação básica, sendo em muitas escolas brasileiras um recurso de fácil acesso e disponível, entretanto existem algumas problemáticas que devem ser levadas em consideração os anos iniciais do ensino fundamental, em relação às aprendizagens de Geografia, como a alfabetização cartográfica.

Ressalta-se que os anos iniciais se constituem como período em que os estudantes estão no processo de alfabetização e leitura cartográfica. Nesse sentido, uma das questões que refletimos diz respeito a como material, proposto pelos livros didáticos de Geografia para a etapa Anos Iniciais, pode auxiliar os estudantes no processo de alfabetização cartográfica, suas limitações, quanto possibilidade didática escolar de ensino de Geografia.

Os anos iniciais são definidos no currículo como o período de alfabetização da língua portuguesa e das primeiras operações matemáticas, todavia, na Geografia, o estudante também precisa ser alfabetizado cartograficamente, mas para isso, deve-se respeitar as etapas de desenvolvimentos dos estudantes, sendo importante que os livros didáticos sejam analisados partindo desse contexto.

Assim, a proposta é elaborar critérios para análise dos livros didáticos, pensados como um material que auxilie Professores (as) de Geografia e Pedagogos (as) na análise

da linguagem cartográfica nos livros didáticos de geografia. Também busca-se dar um suporte importante para que eles percebam as potencialidades e fragilidades desse material, que apesar de ser avaliado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), entendemos, ainda necessitar de um exame mais específico para o uso em sala de aula, inclusive com sugestão de critérios de uso.

### **A cartografia como linguagem na perspectiva da cartografia escolar no ensino de geografia.**

A cartografia está presente na vida da humanidade há muito tempo, desde que os seres humanos estão na Terra, eles por necessitarem se comunicar para diversas finalidades, usavam as representações de caças, lutas e outros acontecimentos, por exemplo, através de artes rupestres. Na Idade Média a Cartografia era usada, segundo Rabelo (2015) para caracterizar a realidade geográfica, por meio de mapas que indicavam o desconhecimento geográfico e o pensamento religioso da época.

Atualmente, a cartografia tem diferentes finalidades, que estão além da pesquisa, como uso do *GPS* para se localizar em diferentes pontos, uso de mapas temáticos para os meios informativos, até uma simples corrida que necessita de medição de velocidade e trajeto percorrido pelo corredor, além de diversas outras atividades presentes no cotidiano da sociedade atual. Existem diversos meios de acesso à cartografia, principalmente por meio online como: *Google maps*, *Google herth*, *Qgiz*, dentre outros. Mas também por meio de elementos impressos como: jornais, revistas, atlas, livros didáticos, ou seja, a cartografia está presente em diferentes contextos, meios e finalidades.

No ensino e aprendizagem na educação básica, a cartografia tem grandes potencialidades em auxiliar os estudantes no processo de compreensão categórica e conceitual da ciência geográfica. Oliveira (2022) destaca que o mapa utilizado em sala de aula deve ser usado constantemente, não apenas uma vez ou em eventos específicos, a linguagem cartográfica é essencial em todo processo de aprendizagem da educação geografia.

O mapa está presente na rotina dos Professores (as) de Geografia e Professores (as) de Anos Iniciais/Pedagogos (as), por meio de livros didáticos e mesmo nos espaços

da escola, conforme alerta Oliveira 2022: “O mapa é um instrumento na mão do professor; é um modelo da realidade que aplicará e adaptará as diversas situações e necessidades que se apresentam durante suas aulas.” (OLIVEIRA, 2022, p.24). Nesse sentido é importante que os professores (as) possam usar a cartografia em diferentes contextos, pois é uma linguagem que pode aparecer de diferentes maneiras e deve ser potencializada ao ministrar suas aulas.

Basicamente, o mapa pode ser usado em sala para atingir os seguintes objetivos: localizar lugares e aspectos naturais e culturais na superfície terrestre, tanto de termos absolutos como relativos; mostrar e comparar as localizações; mostrar tamanhos e formas dos aspectos da Terra; encontrar distância e direções entre os lugares; mostrar elevações e escarpas; visualizar padrões e áreas de distribuições; interferências nos dados apresentados; mostrar fluxos; movimentos e difusões de posse e mercadorias e informações; apresentar distribuição dos eventos humanos e naturais que ocorrem na Terra (Oliveira, 2022, p.24).

É possível compreender a dimensão do uso da cartografia em sala de aula, suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem de geografia. Entretanto, existem algumas problemáticas na utilização dos mapas em sala de aula, entre elas está o fato de alguns professores (as) proporem sua utilização como conteúdo, figuras, e não como linguagem. Isto pode ser percebido nos livros didáticos de Geografia.

Callai (2005), questiona, como formar estudantes com leitura crítica do espaço geográfico? Assim, para responder à pergunta anterior, é importante um olhar direcionado para os anos iniciais do ensino fundamental, nos quais são trabalhados, de forma explícita, os primeiros temas, conceitos e categorias da ciência geográfica. Destaca-se que nesse período é importante que o estudante desenvolva algumas habilidades e raciocínio geográfico, referentes aos conceitos da geografia, bem como é sua inserção no espaço geográfico.

Passini (2022) destaca que uma das habilidades a ser desenvolvidas são as leituras das representações cartográficas, todavia existe um processo que deve ser levado em consideração, o de alfabetização cartográfica. Vale ressaltar que os anos iniciais, preferencialmente, se destinam a alfabetização e letramento da Língua Portuguesa, mas é importante e necessário que os estudantes sejam alfabetizados cartograficamente.

A leitura cartográfica, segundo Simielli (2022), repousa na sua eficácia quanto a transmissão da informação espacial. O leitor precisa compreender a totalidade das informações contidas no mapa, ou seja, o estudante ler as informações que o mapa transmite, mas para isso necessita passar pelo processo de alfabetização cartográfica.

Almeida e Passini destacam que para ler mapas, é necessário dominar o sistema semiótico, e para que isto aconteça há necessidade de preocupações metodológicas, tão sérias quanto ler e escrever ou fazer uma operação matemática.

O processo de alfabetização cartográfica, segundo Simielli (2022), se refere ao desenvolvimento de habilidades de compreensão, visão oblíqua e vertical, a imagem tridimensional e bidimensionais, a estruturas de legendas, proporção e escala, lateralidade, o alfabeto cartográfico, a linha, o ponto e área, para que se efetive o uso da cartografia no processo de aprendizagem geográfica.

Simielli (2022), diz que a habilidade de leituras de mapas está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, e devem ser potencializados em atividades que possibilitem o seu desenvolvimento, como, por exemplo: na educação infantil se inicia a percepção espacial do próprio corpo, como: lateralidade, frente, trás, atividades motoras.

Para que alcancemos uma cartografia que prepare o leitor para usufruir da comunicação cartográfica, é preciso atentar que a representação do mundo, das formas que compõem o ambiente em que vivemos, perpassa por um processo que inicialmente se dá pela descoberta do nosso próprio corpo, da percepção de nossa existência e de que nos diferenciamos do ambiente ao nosso redor. (Silva, Alves, Caetano e Dantas, 2023, p.131).

Já nos anos iniciais é importante destacar a continuidade de atividades voltadas ao desenvolvimento cognitivo de leituras de mapas. Almeida e Passini esclarecem que “São elas as atividades de orientação, observação dos pontos de referências, localização com utilização de retas e coordenadas com pontos de referências, proporcionalidade, conservação de forma, tamanho e comprimento.” (ALMEIDA E PASSINI, 2022, p.23). E, ainda, que essas atividades, para serem desenvolvidas, dependem de um processo construtivo na aprendizagem.

Em relação ao processo de alfabetização cartográfica, nos anos iniciais vale destacar também, uma das ferramentas mais utilizadas na educação básica, o livro

didático. Azambuja (2010) destaca que esse material está presente nas escolas desde do século XX, e é um recurso que contém o saber científico pensado para a escola, apesar de suas limitações e problemáticas.

Um dos problemas dos livros didáticos em relação aos mapas seria sua utilização com os estudantes dos anos iniciais. Oliveira (2022), destaca que os pequenos leem os mapas dos grandes, ou seja, os mapas não são pensados para os estudantes dos anos iniciais, sem considerar o desenvolvimento cognitivo, especialmente na construção do pensamento espacial. Por isso é importante considerar, nesse contexto, o processo de avaliação dos livros didáticos de Geografia.

Os livros didáticos de Geografia, passam atualmente por avaliações pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por meio de critérios explicitados nos editais. É importante compreender como esse programa avalia a importância da linguagem cartográfica também nos livros didáticos de Geografia, Destacamos na tabela 1, critérios presentes no guia do PNLD 2023, que contemplam a linguagem cartográfica nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais:

**Tabela 01- Critérios na escolha de livros didáticos que contemplam a linguagem cartográfica.**

BLOCO	DESCRIÇÃO
4.6.17	A obra contempla a Competência Específica de Ciências Humanas: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão?
4.6.21.	A obra contempla a Competência Específica de Geografia: Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas

Fonte - Guia/ PNLD,2023

Destacamos, dentre os mais de 60 critérios utilizados pelo PNLD, dois que atendem as necessidades de avaliações na abordagem da linguagem cartográfica nos livros didáticos. Entretanto, ainda percebe-se que mantêm sua centralidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), haja vista que o critério necessita de uma abordagem mais singular, por exemplo, nos blocos avaliativos destacados as linguagens cartográficas nas avaliações específicas de ciências humanas.

Enfatizamos que deveria ter um critério específico da ciência geográfica, com possibilidades de apresentar atividades com potencialidades de auxiliar os estudantes no processo de alfabetização geográfica nos anos iniciais. É importante refletir brevemente sobre os critérios do programa de avaliação, pois isso se reflete no material utilizado por professores (as) e estudantes na educação básica, e necessitam ser analisados para observar suas potencialidades e fragilidades no uso em sala de aula.

A análise de livros didáticos de Geografia dos anos iniciais é importante, pois são necessários para compreender como esse material pode ou não contribuir para o processo de alfabetização cartográfica, mas para isso é impressionável um suporte teórico de critérios de análise nessa perspectiva. Isto significa um olhar para os anos iniciais, considerando os conteúdos, os conceitos e os temas trabalhados nesse período, com ênfase no uso da linguagem cartográfica, além da valorização das produções pessoais de representações cartográficas dos estudantes desse período.

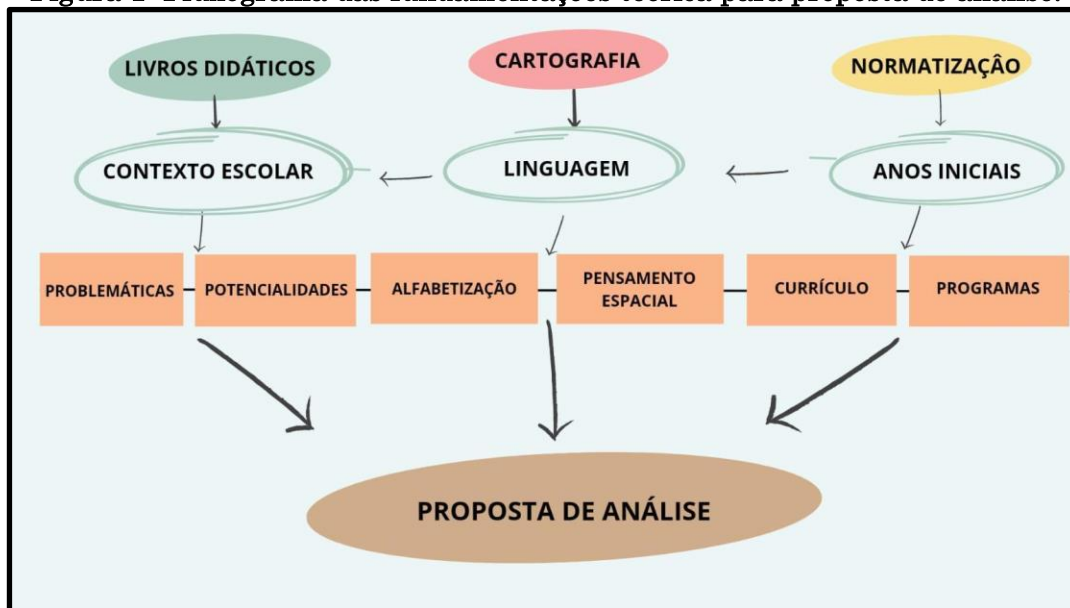
### **Procedimentos metodológicos**

No desenvolvimento da pesquisa foi importante tratar da histórica do livro didático no Brasil, do contexto escolar no ensino de Geografia, do processo de normatização do livro e os desafios da Cartografia Escolar no processo de alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

Para uma melhor compreensão das discussões teóricas do presente trabalho, apresentamos um fluxograma presente na figura 1:



**Figura 1: Fluxograma das fundamentações teóricas para proposta de análise.**



Fonte: autores, 2023.

Na proposta de análise foram elaborados critérios baseados em discussões teóricas e em problemáticas do ensino de geografia nos anos iniciais, partindo dos seguintes questionamentos: Como os livros didáticos podem auxiliar os estudantes no processo de alfabetização geográfica? Quais as necessidades no ensino de geografia nos anos iniciais? Quais as limitações das representações espaciais, presentes nos livros didáticos de Geografia?

O trabalho foi desenvolvido em três (3) etapas: a primeira se baseou em uma breve historicidade dos livros didáticos no Brasil, com objetivo de identificar as mudanças e trajetórias desse material, sua importância e problemáticas para processo de ensino e aprendizagem de geografia.

Já na segunda etapa, houve discussões a respeito da Cartografia Escolar e sua importância no ensino de Geografia, com objetivo desenvolver critérios de análise de livros didáticos de geografia, identificando as problemáticas e potencialidades dessa linguagem, e como o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) avalia essa linguagem, por meio de seus próprios critérios.

Rauber e Tonini (2014) destacam a percepção dos sujeitos para os quais os livros didáticos estão direcionados, bem como interação e consideram a aprendizagem. Nesse sentido, as discussões buscam perceber o olhar para linguagem cartográfica, para os sujeitos, os estudantes nos anos iniciais.

Na terceira etapa foram desenvolvidos os critérios de análise de livros didáticos de Geografia para os anos iniciais, a partir das discussões teóricas sobre o livro didático, a cartografia escolar e o olhar crítico para avaliações do Programa Nacional do Livro e Material didático (PNLD).

### **Resultado e discussões**

Na pesquisa foram desenvolvidos 3 (três) critérios de análise dos livros didáticos de geografia dos anos iniciais:

- A presença de linguagem cartográfica: potencialidades e fragilidades no desenvolvimento da percepção espacial nas séries iniciais.
- Linguagem cartográfica no processo de aprendizagem conceitual da ciência geográfica.
- Estímulos cognitivos direcionados para o processo de alfabetização cartográfica.

O primeiro critério de análise foi pensado no desenvolvimento das cognições dos estudantes dos anos iniciais, partindo de etapas que as autoras Almeida e Passini (2022) destacam, que desde dos primeiros anos de vida os seres humanos delineiam-se impressões e percepções espaciais. Para desenvolver a concepção e noção do olhar geográfico, necessitam ampliar o pensamento organizacional do espaço.

Esse seria um critério a ser analisado em todos os livros didáticos de Geografia dos anos iniciais, pois nesse período é essencial que o livro possibilite o desenvolvimento da percepção do espaço, destaque inicialmente o espaço vivido, para uma maior ampliação da percepção do espaço.

Oliveira (2022) destaca algumas problemáticas em relação aos mapas que podem ser objeto de análise dos livros didáticos a partir da percepção. Chama atenção para problema didático do mapa como um recurso visual ou material didático empregado pelos professores (as). Afirma que tal material não deve ser considerado somente o processo de percepção por si só, nas representações cartográficas, mas todo o conjunto de informações que o mapa almeja comunicar, partindo de um olhar mais próximo da realidade das crianças.

Os mapas escolares são reproduções dos mapas geográficos, o que ocorre é que os pequenos “leem” os mapas dos grandes, os quais são generalizações da realidade que implicam em uma escala, uma projeção e uma simbologia espaciais que não tem significados para as crianças” (Oliveira,2022, p.18).

Neste primeiro critério de análise, foi pensado nas potencialidades e fragilidades didáticas dos mapas nos livros de geografia para os anos iniciais. Salienta-se, no contexto da percepção espacial, com ênfase aos espaços vividos presentes nos livros didáticos, o papel desses espaços basilares para introdução do processo de percepção do espaço geográfico. Isto é fundamental porque o espaço vivido pode possibilitar um olhar para espaço local, como a própria casa, escola, parque, entre outros espaços, experimentados diariamente pelos estudantes.

Perceber o espaço geográfico é muito importante para o processo de alfabetização cartográfica, entretanto como podemos trabalhar os conceitos da ciência geográfica nos anos iniciais neste contexto de percepção?

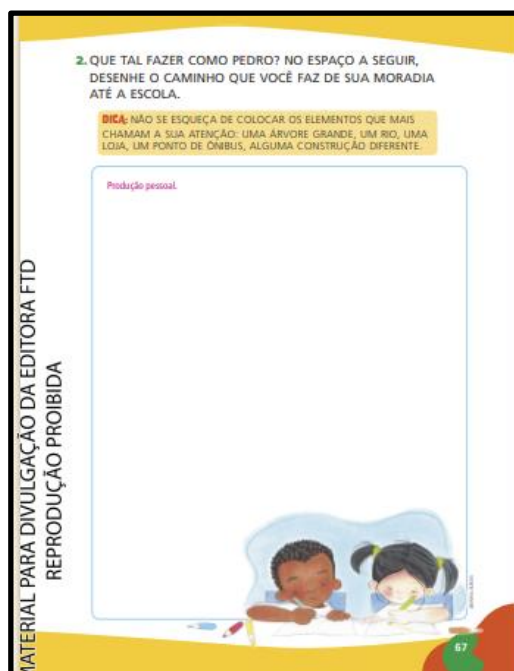
No segundo critério destacamos compreensão conceitual da ciência geográfica. Segundo Almeida e Passini (2022) as crianças têm níveis de abstração ainda pouco desenvolvidos para apropriação dos conceitos relacionados a cartografia, esse parece ser um desafio. A linguagem cartográfica é fundamental nesse processo, pois as representações podem contribuir para superar abstração conceitual, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta propostas para o ensino de Geografia nos anos iniciais com um dos principais conceito, o de lugar, e como as

representações espaciais possibilitam múltiplos olhares para este conceito, através das linguagens cartográficas.

É importante ser considerado para análise dos livros didáticos, não só o conceito de lugar, mas todos os principais conceitos da geografia necessário para aprendizagem na leitura do espaço geográfico. A cartografia pode ser a principal ferramenta de leitura do espaço partindo dos conceitos e categorias da ciência geográfica

Na figura 2, há um exemplo de como as representações podem auxiliar a compreensão conceitual de lugar, na atividade no livro de 1º ano do ensino fundamental da coleção “Conquista - geografia, manual do professor, 2023”. A atividade valoriza a produção pessoal e espaço vivido nas representações espaciais, com potencialidade conceitual do ensino de lugar, por meio do desenho e da percepção espacial dos estudantes:

**Figura 2: atividade no livro de geografia 1º ano do ensino fundamental**



Fonte: PNLD,2023.

Nessa atividade podemos observar como a linguagem cartográfica pode contribuir na compreensão do lugar, partindo das vivências dos estudantes, possibilitando até atividade continuada na leitura crítica dessas representações, com rodas de conversa, apresentações das produções individuais até seminários internos na sala de aula.

Já no terceiro e último critério, é importante um olhar para educação infantil, o desenvolvimento cognitivo das crianças é contemplado nas propostas pedagógicas e, neste sentido, nos anos iniciais é importante que se tenha uma continuidade nesse processo. Oliveira (2022) ressalta que, ao apresentarem mapas aos alunos, os professores geralmente não consideram o envolvimento mental das crianças, principalmente no que diz respeito à construção do espaço. É importante salientar que eles frequentemente começam com mapas mais globais e, posteriormente, avançam para mapas locais. Esse é um exemplo que pode ser considerado nesse critério, pois importante começar partindo do local para o global, pois é um processo cognitivo de leitura processual.

Ao pensar no mapa como transmissor de informações, deve-se ter um princípio da comunicação cartográfica, se os mapas são veículos no processo de comunicação, mediante símbolos cartográficos, é preciso apresentar as informações adequadamente, para tanto, conhecer regras da comunicação, e assim como dizer: o quê? como? e para quem? (Simielli,2022, p.78).

O critério também busca analisar o desenvolvimento cognitivo por meio da linguagem cartográfica, enfatizando como as crianças podem desenvolver habilidades básicas que contribuem para o processo de alfabetização cartográfica.

Segundo Passini e Almeida (2022) existe uma psicogênese da noção espacial que passa por níveis próprios e precisa ser respeitada na construção de leitura de mapas, pois antes de tudo a linguagem cartográfica está diretamente relacionado ao processo de aprendizagem.

É importante que as crianças desenvolvam determinadas habilidades potencializadas mediante atividades direcionadas no livro didático, como, por exemplo,

o entendimento de esquerda e de direita, a noção topográfica, proporção, a simbologia e as relações especiais entre os elementos representados. Essas são etapas necessárias no processo de alfabetização cartográfica, tanto na leitura visão bidimensional (comprimento e largura) no plano até tridimensional (largura, comprimento e profundidade).

Por fim, destacamos estes critérios para dá suporte aos pedagogos (as) e professores de geografia na análise de livros didáticos de geografia nos anos iniciais, pois é importante ter inúmeras propostas de análise de livros didáticos na educação básica, já que o livro pode ser um material com potencialidades de contribuir para ensino e aprendizagem.

### **Considerações finais.**

Destacamos a possibilidade da pesquisa em auxiliar os Professores (as) de Geografia e Pedagogos (as), na escolha dos livros didáticos de Geografia para os anos iniciais, dando importância a cartografia escolar e o processo de alfabetização cartográfica.

Consideramos que o livro didático de Geografia pode contribuir no processo de alfabetização cartográfica nos anos iniciais, mas para isso necessitam serem analisados com critério correspondentes as necessidades dos estudantes nesse período.

Por fim, destacamos essa proposta inicial de análise de livros didáticos de geografia para os anos iniciais, como uma possibilidade de avanço nas pesquisas a respeito da linguagem cartográfica nos livros didáticos de geografia, que estão além dos anos iniciais, mas durante toda a formação dos estudantes na educação básica.

### **Referências**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Uma proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos *In*: DE ALMEIDA, Rosangela Doin (Org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, v. 4, cap. 6, p. 145-17, 2022.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: Ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 90 p, 2022.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. **A geografia do Brasil na educação básica**. Orientador: Prof. Ewerton Vieira Machado, Dr. 2010. 199 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Geociências – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: aprendendo a ler o mundo**, Cad. Cedes Campinas, v. 25, ed. 66, p. 227-247, 2005.

KATUTA, Angela Massumi; DEÁK, Simone Conceição Pereira. **O livro didático de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental e formação docente no Brasil**, Terra livre, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 114-144, 2015.

MAIA, Eduardo José Pereira. **A Geografia brasileira nos livros didáticos do século XIX**. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; DIAS, Angélica Mara de Lima.

OLIVEIRA, Livia d. G. Estudo metodológico do mapa In: DE ALMEIDA, Rosangela Doin (Org). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, v. 4, cap. 4, p. 15-42, 2022.

RABELO, Lucas Montalvão. **Os mapas na Idade Média: Representações das concepções religiosas e das influências da Antiguidade Clássica**. Temporalidades, Minas Gerais, ano 2015, v. 7, n. 1, p. 163-181, 20 abr. 2015.

RAUBER, Joaquim; TONINI, Ivaine M. **Livro didático de geografia: pensando nas aprendizagens**. In: Encontro de práticas de ensino de geografia da Região Sul, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <https://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br/>.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Giramundo. **O colégio Pedro II e a institucionalização de geografia escolar no Brasil império**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-33, 2014.

SILVA, A., ALVES, D., CAETANO, R., & DANTAS, S. (2023). **Cartografia escolar e a alfabetização cartográfica**: concepções para o Ensino de Geografia. *Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade*, 5(01), 128–143.

SIMIELLI, Maria eleana. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica**. In: DE ALMEIDA, Rosangela Doin (Org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, v. 4, cap. 3, p. 71-93, 2022.

Submetido em: 26 de setembro de 2023

Devolvido para revisão em: 24 de dezembro de 2023

Aprovado em: 10 de janeiro de 2024

DOI10.62516/terra\_livre.2023.3200

COMO CITAR :

GARCIA MATOS, J. O.; PEREIRA DANTAS, S. Proposta de análise de livros didáticos de Geografia dos anos iniciais: um olhar para linguagem cartográfica. **Terra Livre**, São Paulo, ano 38, v.1, n. 60, jan-jun. 2023, p. 690-705. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3200>. Acesso em: dia/mês/ano.